

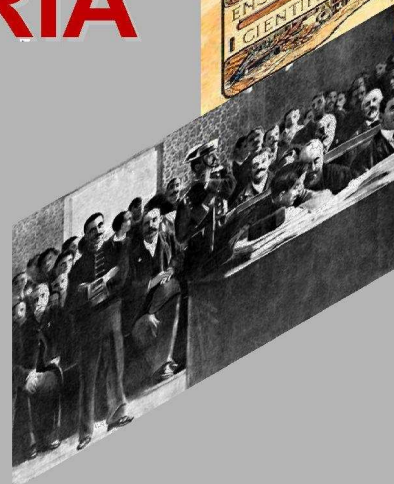
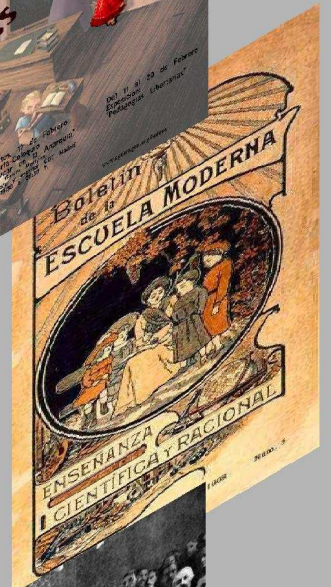
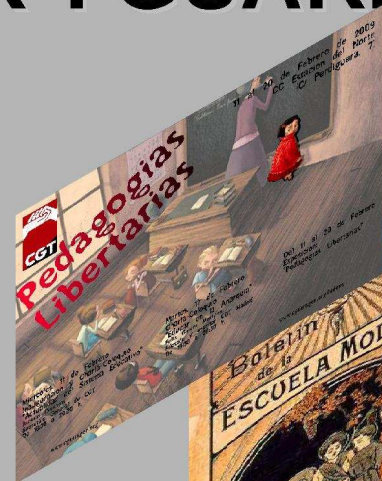
O MAÇOM FRANCESC FERRER I GUÀRDIA

E A PEDAGOGIA

LIBERTÁRIA



Fusilan a Francesc Ferrer i Guàrdia en los fosos del castillo de Montjuïc



ROBERTO AGUILAR M. S. SILVA

A.: R.: L.: S.: SENTINELA DA FRONTEIRA, CORUMBÁ, MS

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS

DE MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

O MAÇOM FRANCESC FERRER I GUÀRDIA E A PEDAGOGIA LIBERTÁRIA

Roberto Aguilar M. S. Silva

M.:M.:., Gr.: 18

A.:R.:L.:S.: Sentinela da Fronteira, nº53, Corumbá, MS
Academia Maçônica de Letras de
Mato Grosso do Sul, Brasil

A busca de uma sociedade mais justa, com o trabalho organizado pelos próprios trabalhadores, sem as instituições políticas que definem o Estado e contra o instituto da propriedade privada que gera a miséria aviltante da grande maioria, tem sido a utopia dos anarquistas em todas épocas. Os libertários desejavam uma transformação completa da sociedade, com solidariedade, liberdade, fim da violência, das religiões, dos governos, dos parlamentos, das polícias, dos exércitos, de todas as instituições consideradas autoritárias. Entretanto, estas modificações não poderiam ser impostas pela violência, mas deveriam ser desejadas e alcançadas pela vontade dos homens e, aos anarquistas, caberia a tarefa de transformar os homens (Minardi, 2008). Conforme De Conto (2007), a sociedade anarquista era vislumbrada como a forma de organização perfeita, onde não existiriam leis e governo. Mais que isso, era entendida como o produto final do progresso inexorável ao qual a humanidade estava submetida, progresso este resultado do somatório dos esforços, da sinergia de vontades em proveito de toda a humanidade:

“O imenso desenvolvimento da indústria, dos comércios, da ciência; o grau de civilidade ao qual nossa espécie chegou, se devem unicamente à iniciativa privada, à soma dos esforços e dos sacrifícios que as classes laboriosas de todos os países e de todos os tempos souberam fazer. Ao Estado se devem, ao contrário, toda a opressão, toda a guerra, toda a carnificina, toda a iniquidade, toda obra de sujeição moral e de banditismo que cumpriram e cumprem em proveito das classes dominantes. Ele nada dá, tudo retira; nada crê, tudo destrói, usurpa e mata.”

Oreste Ristori¹ (De Conto, 2007)

¹ Oreste Ristori (San Miniato, 1874 – Florença, 1943) foi um jornalista e militante anarquista individualista e anarco-comunista italiano. Imigrou para o Brasil em 1904 onde editou a revista libertária *La Battaglia*,

Pedagogia Libertária

Para a pedagogia libertária, educar não é ensinar a viver, mas viver já e deixar viver. Não é, também, transmitir o legado cultural às novas gerações, uma vez que libertários e anarquistas afirmam que esse legado civilizacional é opressor. A escola é vista como um espaço de vida, onde os jovens convivem uns com os outros, em inteira liberdade, dando seguimento às suas vocações e dedicando-se às tarefas que lhe trazem bem estar e felicidade. Nada está mais afastado da pedagogia libertária do que a idéia de que a escola se destina a preparar para a vida ou a ensinar uma profissão. O fato de os pedagogos libertários não se guiarem nem pela vida futura nem pelas pressões econômicas, justifica a inexistência de um currículo estruturado ou de disciplinas de frequência obrigatória. O currículo é construído pelos alunos, tendo em conta as suas preferências e interesses. "Na escola, o adulto não tem nenhum papel ativo nem influenciador. Daqui deriva a atitude de independência da escola face a qualquer influência do mundo adulto e da sociedade tal como está estruturada: independência face à Igreja (escola laica) e face ao Estado (escola apolítica), desligando-se de todos os programas partidários". O principal recurso educativo do professor é o exemplo e a relação entre o professor e o aluno baseia-se no *eros* pedagógico, ou seja, numa intimidade que inclui grande carga afetiva (Marques, 2010).

Criadores de sindicatos, instigadores de greves, contestadores do capitalismo. A partir do final do século XIX, os anarquistas marcaram presença na cena pública nacional, liderando as primeiras mobilizações operárias do Brasil. E para disseminar sua ideologia revolucionária, lançaram mão de uma arma especial: a educação.

Não poderia ser uma educação qualquer, é claro. Seus princípios contrariavam os valores burgueses e primavam pela solidariedade e pela radical liberdade do

militou arduamente contra a exploração dos imigrantes italianos nas fazendas de café, realizando uma intensa campanha contra imigração para o Brasil. Se empenhou na criação de escolas libertárias seguindo o modelo proposto por Francisco Ferrer para os filhos de camponeses e operários. Desde de sua chegada ao Brasil passou a ser sistematicamente perseguido pelo governo, até finalmente ser expulso pela ditadura de Getúlio Vargas em 1936 retornando à Itália.

indivíduo na gestão de sua própria vida. É o que expressa a origem etimológica da palavra “anarquia” – do grego an (negação) e arquia (governo). “Aquele que botar as mãos sobre mim, para me governar, é um usurpador, um tirano. Eu o declaro meu inimigo”, resumiu o filósofo francês Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865), um dos fundadores do anarquismo.

Alguns princípios gerais da pedagogia libertária

O anti-autoritarismo.

A característica central do paradigma anarquista da educação segue em consonância com seus planejamentos sociopolíticos globais de rejeição a autoridade (estatal, econômica, religiosa, etc.). O autoritarismo também se encontra normalmente nas instituições e ações educativas, com a idéia de que os educandos os reproduzam e o perpetuem em suas vidas, o sistema capitalista impede, dessa forma, a emancipação dos oprimidos. Educar, pois, na recusa da autoridade, evitando a submissão e desenvolvendo uma aprendizagem da autonomia e da liberdade se faz fundamental na construção da futura sociedade libertária.

A educação integral.

A idéia da educação integral nasce da idéia ilustrada (materializada na Revolução francesa) da igualdade de oportunidades que cada ser humano tem a respeito dos demais e do direito a desenvolver da forma mais completa todas suas faculdades físicas e intelectuais. O iluminismo entende o ser humano como um ser total, resultado de uma multiplicidade de facetas que se articulam em harmonia: intelectual, física, moral, etc. As sociedades desiguais, sejam feudais ou de classes, se baseiam sobre a separação do trabalho intelectual do manual, e esta divisão se acentua extraordinariamente na sociedade capitalista resultado da Revolução Industrial, que afeta o trabalhador negativamente mediante um processo de alienação. O socialismo irá questionar esse processo de divisão e propõe sua superação mediante uma sociedade onde o trabalho integre a atividade física e intelectual, e não se valorize mais o intelecto.

No contexto do século XIX os primeiros socialistas não autoritários, fundamentalmente Proudhon² e Bakunin³ propõe a idéia anarquista da educação integral como caminho para a superação desta alienação.

A auto-gestão pedagógica.

Derivada do princípio político da auto-gestão, o anarquismo propõe uma prática educativa auto-gerida, na qual o controle da educação seja responsabilidade dos indivíduos de uma escola ou grupo educativo. A auto-gestão pedagógica supõe vários aspectos: a capacidade de construir espaços educativos (escolas, ateneus, etc.) por parte dos centros anarquistas com meios próprios; a auto organização dos estudos por parte do grupo, que inclui tanto os alunos como professores; e a autogestão da aprendizagem mediante o esforço dos educandos, através do auto-didatismo e de técnicas de investigação e trabalho grupal. Os espaços educativos libertários devem ser autônomos e independentes, não depender dos subsídios nem do controle do Estado, e com professores próprios.



² Pierre-Joseph Proudhon (Besançon, 15 de Janeiro de 1809 — Passy, 19 de Janeiro de 1865) foi um filósofo político e econômico francês, foi membro do Parlamento Francês. É considerado um dos mais influentes teóricos e escritores do anarquismo, sendo também o primeiro a se auto-proclamar anarquista, até então um termo considerado pejorativo entre os revolucionários. Foi ainda em vida chamado de socialista utópico por Marx e seus seguidores, rótulo sobre o qual jamais se reconheceu. Após a revolução de 1848 passou a se denominar federalista.

³ Mikhail Aleksandrovitch Bakunin (em russo Михаил Александрович Бакунин; Premukhimo, 30 de maio de 1814 — Berna, 1 de julho de 1876), também aporuguesado de Bakunine ou Bakúnine, foi um teórico político russo, um dos principais expoentes do anarquismo em meados do século XIX.

Francesc Ferrer i Guàrdia, Maçom, Educador e Pedagogo Libertário



Quando se fala da pedagogia Libertária na Espanha, se pensa em Francisco Ferrer I Guardia e a Escola Moderna. A ressonância internacional que alcançou o processo contra Ferrer I Guardia e posteriormente o seu fuzilamento no mundo todo (desde Glasgow a Buenos Aires), contribuíram, mais que a importância de sua obra educativa, para transformá-lo em famoso e conhecido. Francisco Ferrer Guardia, em catalão *Francesc Ferrer i Guàrdia* (Alella, 10 de janeiro 1859 – Barcelona, 13 de outubro 1909), foi um famoso Maçom e pedagogo libertário espanhol. Francesc Ferrer não foi o primeiro a instituir na Cataluña as escolas laicas⁴ destinadas ao povo: em Sant Feliu de Guixols,

⁴ O laicismo é uma doutrina filosófica que defende e promove a separação do Estado das igrejas e comunidades religiosas, assim como a neutralidade do Estado em matéria religiosa. Não deve ser confundida com o ateísmo de Estado. Os valores primaciais do laicismo são a liberdade de consciência, a igualdade entre cidadãos em matéria religiosa, e a origem humana e democraticamente estabelecida das leis do Estado. Esta corrente surge a partir dos abusos que foram cometidos pela intromissão de correntes religiosas na política das nações e nas Universidades pós-medievais. A afirmação de Max Weber de que "Deus é um tipo ideal criado pelo próprio homem", demonstra a ânsia por deixar de lado a forte influência religiosa percebida na Idade Média, em busca do fortalecimento de um Estado laico. O laicismo teve seu auge no fim do século XIX e no início do século XX. A palavra laico é um adjetivo que significa uma atitude crítica e separadora da interferência da religião organizada na vida pública das sociedades contemporâneas. Politicamente podemos dividir os países em duas categorias, os laicos e não laicos, em que nos países politicamente laicos a religião não interfere directamente na política, como é o caso dos países ocidentais em geral. Países não laicos são teocráticos, e a religião tem papel ativo na política e até mesmo constituição, como é o caso do Irã e do Vaticano, entre outros.

desde 1885, existia uma, devida a iniciativa de um grupo de *livres pensadores*⁵; imediatamente depois, em Badalona, surgiu uma *Academia obrera* – na prática era um círculo cultural aberto a todos – destinada a instrução *integral* do povo. Não obstante, para Ferrer, estas iniciativas pouco sistemáticas não bastavam: eram iniciativas que procediam do protecionismo burguês⁶ com o único propósito de atenuar o conflito entre as classes sociais. Em resumo, eram iniciativas dirigidas a uma alfabetização limitada e exclusivamente instrumental do povo, mas de aparência que efetivas, condimentadas com palavras de ascensão a liberdade constitucional, contra o absolutismo monárquico imperante, sustentado mediante a aliança com as autoridades eclesiásticas. Só que essa idéia de liberdade burguesa permanecia como uma afirmação retórica para o povo, distante e abstrata, um ideal que não era aplicável a suas atuais condições de vida e, de fato, demasiado limitado ou distorcido por preceitos religiosos e civis dominantes, relacionados com a distribuição da riqueza e propriedade, com a pátria e com a família, com a submissão da mulher na sociedade. Em 1900 escrevia Ferrer a seu amigo José Prat⁷, informando-lhe que se preparava para abrir sua própria *Escuela Moderna*, e que pretendia antes de tudo, erradicar no povo a idéia de que liberdade e bem-estar físico e espiritual fosse prerrogativa dos poderosos e dos ricos, os quais, por generosidade do espírito o concediam às pessoas pobres, em quanto na realidade cotidiana, continuavam excluídos. Para o povo era necessário, em síntese, uma instrução laica, liberal e *radicalmente emancipadora*.

⁵ Livre pensador ou Livre Pensar foi um movimento surgido em meados do século XVIII e século XIX cuja meta era desenvolver o raciocínio liberto e em contraposição a qualquer influência de ideias preconcebidas, desenvolvendo assim pressupostos científicos e filosóficos livres de quaisquer elementos dogmáticos. O pensamento livre é fruto das correntes políticas progressistas dos séculos XVII e XVIII, entre estas o liberalismo político. Entre os mais famosos livre-pensadores estão Robert Green Ingersoll, Gotthold Ephraim Lessing e Francisco Ferrer y Guardia e Voltairine de Cleyre.

⁶ A burguesia é uma classe social que surgiu na Europa na Idade Média (séculos XI e XII) com o renascimento comercial e urbano. Dedicava-se ao comércio de mercadorias (roupas, especiarias, joias) e prestação de serviços (atividades financeiras). Os burgueses eram os habitantes dos burgos, que eram pequenas cidades protegidas por muros. Como eram pessoas que trabalhavam com dinheiro, não eram bem vistas pelos integrantes da nobreza, que era quem, até essa altura era o principal detentor da riqueza. Os mais pobres ficavam fora das muralhas e eram denominados de "extraburgos". No entanto, os burgueses não sonhavam em enriquecer-se nem, muito menos, com tomar o poder. Desprezados pelos nobres, estes burgueses eram herdeiros da classe medieval dos vilões e, por falta de alternativas, dedicaram-se ao comércio que, alguns séculos mais tarde, serviria de base para o surgimento do capitalismo. Com a aparição da doutrina marxista, a partir do século XIX, a burguesia passou a ser identificada como a classe dominante do modo de produção capitalista e, como tal, lhe foram atribuídos os méritos do progresso tecnológico, mas foi também responsabilizada pelos males da sociedade contemporânea. Os marxistas cunharam também o conceito de "pequena burguesia", que foi como chamaram o setor das camadas médias da sociedade atual, regido por valores e aspirações da burguesia.

⁷ José Prat, jornalista anarquista espanhol.

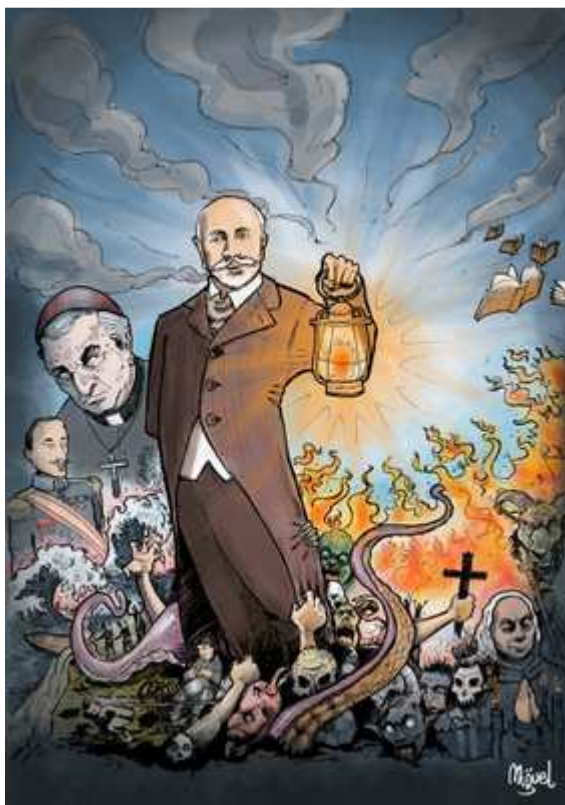
Ferrer I Guardia na prática, era um autodidata. Começou a trabalhar, muito jovem, com 13 anos em sua terra Alella (uma pequena cidade perto de Barcelona); antes dos vinte, foi aprendiz de tipógrafo em Barcelona, onde já era simpatizante de Ruy Zorilla, cabeça dos republicanos rebeldes à monarquia e a Igreja, motivo pelo qual, estavam obrigados a atuar clandestinamente. Sob influência de seu patrão tornou-se Maçom e acercou-se dos princípios maçônicos de liberdade de pensamento e da irmandade universal. Durante este tempo, estudava francês e inglês. Porém sem jamais descuidar da militância sindical e da propaganda política que o obrigou a fugir para Paris em 1886, depois do atentado revolucionário contra o general republicano Villacampa, em Santa Coloma de Farners, em Girona, onde havia participado com armas. Em Paris, frequentou meios científicos e literários de vanguarda. Aderiu à Loja Maçônica “Os verdadeiros Espíritos” (*Les vraies esprits*) pertencente ao Grande Oriente Francês.

Ferrer era verdadeiro homem de ação, era pragmático. Como na língua, também nas idéias foi, ao mesmo tempo republicano, socialista, anarquista, Maçom, liberal progressista, porém jamais restringido-se a uma só destas categorias. Contudo essas idéias tinham muito em comum e focavam propósitos compartilhados por todas elas. Nos primeiros anos do século XX, abrir na Espanha uma escola laica e progressista para o povo, era suficiente para ser etiquetado como um perigoso subversivo.



Aula principal da Escola Moderna da praça Pellicers em Valencia, Espanha, 1910.

Ferrer I Guardia era um excepcional organizador político-cultural com perspectivas revolucionárias, um catalisador de forças morais e intelectuais, irresistível por sua simpatia humana e comunicativa, generoso e ingênuo, agudo, apaixonado como poucos. Sempre fiel às próprias origens populares. Sobre tudo, para com a educação das mulheres que desde meninas haviam de igualar-se aos homens. Ferrer assumiu posições que nessa época os conservadores julgavam escandalosas e os eclesiásticos, heréticas.



A escola de Ferrer não se chamou “moderna” por casualidade: seu modernismo perseguia o ideal de reformar o mundo através de uma educação das massas populares, fundamentada no hábito de perguntar-se a razão de tudo e com respeito as verdades. Ferrer também foi filho da cultura racionalista e positivista do momento, da qual, no plano pedagógico, foi um dos mais valorosos intérpretes.

O Fuzilamento de Ferrer i Guàrdia

Em 1906, ocorreu um atentado à bomba no casamento do rei Afonso XIII da Espanha com a princesa Victoria, vitimando 15 pessoas. O autor do atentado trabalhou por um pequeno período na livraria da Escola Moderna, motivo que foi usado para prender Ferrer e todos os professores, além de cerrar as portas da escola. Ferrer foi vítima de calúnia promovida pela Igreja católica, sendo acusado de cúmplice no atentado. Mesmo tratamento foi dado à sua escola e ao sistema de ensino, acusado de ser “sem Deus” e de contar com revistas e livros indecentes. Foi libertado depois de treze meses. Em 13 de junho de 1908 foi absolvido e o governo obrigado a lhe restituir todos os bens que havia confiscado. Voltou novamente a Paris, e ainda em 1908 fundou a *Liga Internacional para a educação racional da infância*. Neste momento, Ferrer publicava em Bruxelas a revista *Ecole Renovée*. Em 1909, a revista passou a ser editada e publicada em Paris, e torna-se semanal. Neste período, sua Casa Editorial na Espanha continuou a editar e publicar o *Boletín de la Escuela Moderna*, além de manuais de ensino e livros científicos educacionais. Em julho de 1909, vários protestos eclodiram contra a guerra da Espanha com o Marrocos. Estes acontecimentos ficaram conhecidos como *Semana Trágica* e foram marcados pela revolta da população de Barcelona que queimou igrejas e conventos, obrigando as autoridades a abandonar a cidade. No período da revolta, Ferrer encontrava-se visitando um irmão que morava nas proximidades. A repressão que se seguiu à *Semana Trágica* prendeu e condenou dezenas de pessoas, entre elas Ferrer, preso em 1º de setembro. O Tribunal de Guerra reunido para os julgamentos aplicou penas que variavam de prisão perpétua à execução. A favor de Ferrer levantaram-se vozes em várias partes do mundo, inclusive no Brasil. A normalidade voltava à Espanha, menos à Catalunha, pois era imperioso que se julgasse Ferrer no Tribunal de Guerra, sem testemunhas de defesa. Seu defensor procurou levantar a necessidade de provas e de arrolamento de testemunhas, pedido que foi indeferido. No dia 09 de outubro, o Conselho de Guerra abriu a sessão e ouviu as contraditórias testemunhas que acusavam Ferrer. A acusação que pesava sobre Ferrer foi de ser o líder intelectual da *Semana Trágica*. No mesmo dia foi dado o veredicto

final: a pena de morte. A execução ocorreu em 13 de outubro de 1909, na Fortaleza de Montjuich. As últimas palavras de Ferrer foram: *Hijos míos apuntad bien! No teneis culpa. Soy inocente. Viva la Escuela Moderna!* Seu ideal pedagógico ficou registrado principalmente no livro *La Escuela Moderna* publicado após sua morte. A proposta do racionalismo de Ferrer caminhou em conjunto com o ideal anarquista, recebendo apoio e cooperação de militantes no desenvolvimento da Escola Moderna. Em suas cartas percebe-se a sua preocupação com a sociedade futura sem classes, baseada na igualdade e na liberdade.

O fuzilamento e execução de Ferrer y Guàrdia, o criador da Escola Moderna e autor de propostas educativas e pedagógicas (ensino racionalista, educação integral, turmas mistas, escolas inclusivas, etc) ousadas para a época em que viveu, e que lhe valeram ódios, perseguições e até a própria morte, pois foi acusado pelo governo espanhol de ser o instigador e organizador de motins e tumultos populares o que levou a ser condenado à pena capital. O fundador da Escola Moderna foi executado, não por sua participação nos sucessos da Semana Trágica, mas por sua ideologia subversiva. "O Governo, os tribunais militares, a Igreja, o catalanismo, o republicanismo de Lerroux, a imprensa integrista e até a mesma Coroa tinham contas pendentes com ele.

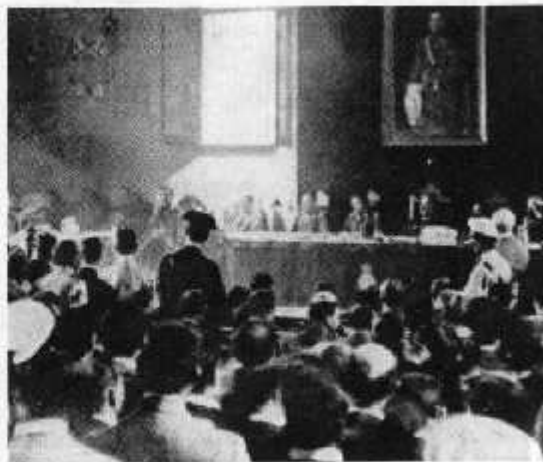
Fusilan a Francesc Ferrer i Guàrdia en los fosos del castillo de Montjuïc

OCTUBRE 14. — Ayer por la mañana, en los fosos del castillo de Montjuïc, se dio cumplimiento a la sentencia dictada por el Consejo de Guerra que condenó a Francisco Ferrer Guàrdia y que fue apudado por la superioridad con todas las trámite legales.

Alas siete en punto de la tarde del martes entró en el pabellón que ocupaba Ferrer el juez instructor de la causa, quien leyó al reo la confirmación de la sentencia:

“¡Soy inocente!”

Ferrer estuvo once minutos con su defensor, el capitán señor Güleerín, y a las nueve menos cuarto, formó la columna de las fuerzas en el foso de Santa Eulalia. Inmediatamente se comenzó en medio del



Notícia sobre o fuzilamento de Ferrer i Guàrdia



Manifestação contra a execução de Ferrer i Guàrdia em 17 de outubro de 1909, em Paris (França), uma manifestação de protesto reuniu 60.000 pessoas que marcharam da praça de Clichy à la Concòrdia, cantando a Internacional Socialista.

Pouco tempo depois de sua execução, numerosos partidários das idéias de Ferrer criaram Escolas Modernas em vários países associadas aos sindicatos, inclusive no Brasil vinculados a Confederação Operária Brasileira - COB. A primeira Escola Moderna do Brasil foi fundada em São Paulo em 1909, e funcionou na Av. Celso Garcia, 262. Em 1913 a Escola Moderna nº2 foi fundada, também em São Paulo, pelo anarquista e sindicalista Adelino Tavares de Pinho, e em 15 de Junho de 1915, a Universidade Popular de Cultura Racionalista e Científica criada pelo sindicalista e anarquista Florentino de Carvalho. A primeira e mais notável Escola Moderna dos Estados Unidos foi fundada em Nova Iorque, em 1911. Suas idéias libertárias influenciaram a filosofia educacional da Nova Escola de John Dewey e a pedagogia de Paulo Freire, no Brasil, entre outros.

*The Times*⁸ escreveu «Por negligencia o estupidez, el gobierno ha confundido la libertad de instrucción y conciencia, el derecho innato a

⁸ *The Times* ("Os Tempos", em inglês) é um célebre e histórico jornal inglês, editado em Londres, publicado diariamente desde 1785, e sob seu nome atual desde 1788. Também costuma ser chamado, de forma não oficial, como *The Times of London* ou *The London Times* para diferenciá-lo de outros jornais de nome similar, como o *The New York Times*. Aos domingos, é publicado o jornal *The Sunday Times*

razonar y expresar su pensamiento, con el derecho de oposición, asimilándolo a una agitación criminal».

Anatole France⁹ em carta aberta afirmava: «Su crimen es el de ser republicano, socialista, librepensador; su crimen es haber creado la enseñanza laica en Barcelona, instruido a millares de niños en la moral independiente, su crimen es haber fundado escuelas»;

“El silencio que las historias de la pedagogía y educación mantienen sobre la figura de Francisco Ferrer y Guardia es, objetivamente, injusto. En el campo educativo no cuentan solamente los pensadores, los científicos, los tecnólogos, etc., que han dado una indudable contribución intelectual y moral innovadora, sino también los animadores, los promotores y los apóstoles laicos que, muchas veces, han asumido la parte más difícil y más contrastante, sin los cuales el conservadurismo habría vencido casi siempre.”



⁹ Jacques Anatole François Thibault, mais conhecido como Anatole France (Paris, 16 de abril de 1844 — Saint-Cyr-sur-Loire, 12 de outubro de 1924) foi um escritor francês.

Bibliografia consultada

BIONDI, L. Anarquia e Movimento Anarquista. http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/anarquismo_e_pedagogia_libertaria.pdf Acessado em 11 Novembro. 2010.

DE CONTO, R. A. B. Caminhos Libertários e Partilhas Culturais”: O Jornal *La Battaglia* e a Formação da Intelectualidade Anarquista. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em História. 2007, 91 p.

LOPES, A. As Escolas da Maçonaria. <http://www.gremiolusitano.eu/> Acessado em 11 Novembro. 2010.

MARQUES, R. Pedagogia Libertária e Anarquista. <http://sites.google.com/site/ramirodotcom/os-meus-textos-de-pedagogia/pedagogia-libertaria-e-anarquista> Acessado em 11 Novembro. 2010.

MINARDI, I. M. Trajetória de luta: mulheres imigrantes italianas anarquistas. Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão. ANPUH/SP-USP. São Paulo, 08 a 12 de setembro de 2008. Cd-Rom.

NOA, F. J. C. A proposta Sociopolítica da Pedagogia Libertária. http://www.multiculturas.com/delfim/filos_educ/textos/FNoa_proposta_pedagogia_libertaria_sd.pdf. Acessado em 11 Novembro. 2010.

SERRA, V. Francisco Ferrer Anarquista - Escola Moderna. <http://1franciscoferrer.blogspot.com/> acessado em 11 Novembro. 2010.

UNICAMP. Ferrer Y Guardia, Francisco. http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_b_francisco_ferrer_y_guardia1.htm Acessado em 11 Novembro. 2010.